

## A PODRIDÃO NA VINHA NA REGIÃO DA BAIRRADA

Isabel **MAGALHÃES**; Anabela **ANDRADE**; Dolores **RIBEIRO DIAS**; Madalena **NEVES**

Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Centro, Estação de Avisos da Bairrada, Rua Fausto Sampaio, 3781-907 ANADIA, email: [ebabairrada@drapc.min-agricultura.pt](mailto:ebabairrada@drapc.min-agricultura.pt)

As podridões que se podem manifestar em diferentes fases do ciclo vegetativo da videira, mas principalmente e com mais evidência nos cachos de uva, perto da colheita, podem ser provocadas por vários agentes e, assim, terem várias designações.

A podridão cinzenta, provocada pelo fungo *Botrytis cinerea*, é sobejamente conhecida dos viticultores da Bairrada, mas existem, também, outras podridões mal conhecidas, como é o caso da podridão ácida e do “Black-rot”.

É sobre a podridão cinzenta (*Botrytis cinerea*) e o “Black-rot”, provocadas por agentes patogénicos, que recaem as medidas de protecção fitossanitária e as intervenções recomendadas pelas Estações de Avisos, dado que a podridão ácida é uma doença atípica, cujos agentes causadores raramente são considerados patogénicos.

A podridão cinzenta é uma inimigo-chave da vinha da Bairrada, principalmente da casta Baga.

É principalmente nos cachos que a podridão cinzenta pode causar prejuízos. Antes da floração pode atingir as inflorescências, podendo conduzir à perda total dos cachos. A infecção pode ocorrer durante a floração, infectando os grãos de pólen e instalando-se nos órgãos florais, podendo levar à destruição parcial do cacho.

Outros períodos sensíveis são o pintor, em que a película dos bagos começa a ficar mais fina podendo o fungo germinar sobre os bagos e durante a maturação.

Os factores climáticos têm uma influência muito importante no desenvolvimento do fungo, assim como a traça da uva, pois os maiores prejuízos aparecem intimamente associados a esta praga.

No controlo desta doença têm particular importância as medidas culturais, que proporcionem um bom arejamento dos cachos e boa distribuição da vegetação, assim como, manter a vinha com um vigor equilibrado e evitar o aparecimento de feridas nos cachos, através dum adequado controlo da traça, do oídio, etc..

Nas recomendações efectuadas pelos Avisos Agrícolas, tem sido adoptado o Método “Standard”, que considera os períodos de maior receptividade à doença: a) a floração/alimpa; b) antes do fecho dos cachos; c) o início do pintor (estádio M) e d) 3-4 semanas antes da vindima.

Os estudos realizados indicam os tratamentos à floração/alimpa e no início do pintor, como necessários para combater a doença nos períodos de maior receptividade.

Em 2006, foi identificada na região da Bairrada uma outra podridão designada de negra ou mácula, o “Black-rot”, da responsabilidade do fungo *Guignardia bidwellii*.

Esta podridão, que nos anos de 2009 e 2010 foi favorecida por temperaturas e humidade relativa elevadas, tem ganho importância crescente na região da Bairrada.

O controlo e os meios de luta indirectos são fundamentais na redução de fontes de inóculo, sendo importante retirar e queimar os órgãos atacados (cachos e varas), em vinhas onde a doença já tenha sido observada.

Relativamente à luta química, os ditiocarbamatos, estrobilurinas e azóis (usados para o combate a míldio e/ou oídio e/ou escoriose) têm sido referidos como adequados protectores contra o Black-rot.

**Palavras-chave:** Vinha, Bairrada, Podridão cinzenta, “Black-rot”, Podridão ácida.